

## NOVOS CAMINHOS: ALFABETIZANDO E LETRANDO JOVENS COM DEFICIÊNCIA

RAFAELA ENGRÁCIO DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; GILSENIRA ALCINO RANGEL<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas –rafaela.engracio@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas - gilsenira\_rangel@yahoo.com.br*

### Introdução

O objetivo primordial do Projeto de Extensão Novos Caminhos é proporcionar melhor qualidade de vida às pessoas com síndrome de Down (SD) através da inserção, qualificada, em atividades sociais que exijam práticas de leitura e escrita. Compartilhamos com Freire (1983) que “A leitura de mundo precede a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele.”

A partir dessa ideia de Freire fazemos a relação entre Alfabetização - aqui entendida como o conhecimento do sistema alfabetico, o domínio do processo de leitura e escrita de palavras, e o Letramento –“viver na condição ou estado de quem sabe ler e escrever” (SOARES, 2003), ou seja, utilizar esse conhecimento em sua vida diária, contribuindo para o entendimento do mundo. Nesse sentido, segundo a autora, apropriar-se da escrita é diferente de *ter aprendido a ler e escrever: adquirir uma tecnologia, a de codificar e decodificar a língua escrita* (SOARES, 2003, p.39).

Almejamos, assim, não só alfabetizar, como também aprofundar a condição de letramento de cada aluno do projeto. Uma ação não necessariamente anda junta com a outra, pois podemos ter alunos letrados, que participam de práticas letradas, mas que não estão alfabetizados, ao mesmo tempo, podemos ter alunos alfabetizados, porém com níveis baixos de letramento. A condição ideal seria alfabetizado e letrado em níveis altos.

No projeto, além de proporcionarmos atividades de alfabetização, também oferecemos práticas de letramento e de leitura de mundo, como hora da leitura, procura de produtos em catálogos, orientação por mapas de ruas, consulta a manuais de instalação, discussão de temas como inclusão, maioridade penal, etc. Para a efetivação desse objetivo são oferecidas aos jovens atividades pedagógicas (leitura, escrita, conhecimentos matemáticos, históricos e geográficos), oficinas de teatro e música. Neste trabalho, o foco será em atividades de alfabetização.

O Projeto Novos Caminhos existe desde 2007. Inicialmente havia apenas uma turma, que já estava alfabetizada. Em 2009 foi aberta uma nova turma para pessoas com deficiência e que não estavam alfabetizadas. A base teórica a qual está alicerçada a proposta de alfabetização vem dos estudos de Freire e Ferreiro. Os resultados da intervenção têm sido observados em diversos aspectos além dos pedagógicos. Obteve-se avanços nos estágios de aquisição da escrita, no raciocínio lógico, na linguagem oral. Outro resultado referido pela família dos jovens é o fato de terem melhorado a autoestima, a autonomia, a socialização.

No ano de 2012, adotamos um livro didático voltado ao mundo da alfabetização e um nível mais avançado da EJA, Educação de Jovens e Adultos, fazendo esses alunos vivenciarem cada vez mais as práticas de uma escola regular, de uma sala de aula, incluindo, também, avaliações sobre os conteúdos, como por exemplo, matemática, geografia, história, artes, ciências, português.

## Objetivos

Como objetivo mais abrangente, temos o desenvolvimento da qualidade de vida de pessoas com síndrome de Down e pessoas com deficiência, com o intuito de aprimorar o convívio social e elevar a autoestima, através da inserção na cultura escrita. Para que esse objetivo se concretize traçamos alguns específicos, como: inserir os alunos no mundo da escrita, seja através da alfabetização propriamente dita, seja através de oportunidades de reflexões sobre a escrita; desenvolvimento de cálculos; orientação espacial-geográfica, conhecimentos estes que julgamos colaborarem para a efetivação do objetivo maior.

## Metodologia

### *População alvo*

Os participantes do projeto são jovens e adultos com síndrome de Down e deficiência intelectual. A turma começou com 15 alunos, e hoje conta com 12 participantes. A maioria deles frequenta, também, outros projetos de extensão da Universidade, como o projeto Carinho.

### *Estrutura, carga horária, equipe*

Os acadêmicos organizam-se em duplas, preparam o material, as atividades, submetem à sua coordenação e então aplicam. A cada dia é uma dupla de professores-aprendizes diferente.

As reuniões semanais para preparo de atividades, discussões sobre o percurso e avaliação do trabalho são de fundamental importância para o bom andamento das aulas para que haja, assim, uma linha a ser seguida, uma continuidade. Em algumas circunstâncias essas reuniões semanais são insuficientes para se tratar de tudo referente ao projeto e fatos ocorridos durante as aulas, e desse modo fazemos encontros extraordinários.

Atualmente são 12 acadêmicas do curso de Pedagogia ministrando as aulas nas dependências da Faculdade de Educação. A equipe conta também com: 1 Psicopedagoga, 1 coordenadora, 1 bolsista de extensão. Toda esta equipe reúne-se semanalmente para proposição de atividades, avaliação, planejamento e troca de experiências.

Há duas turmas: uma de alfabetização e outra já alfabetizada. As turmas têm aulas três vezes na semana (2<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup>), das 8:30h às 11:30h.

Neste trabalho relataremos a experiência na turma de alfabetização. Dentre a metodologia de trabalho empregada com as turmas, tanto avançada quanto alfabetização - que parte de aulas expositivas-dialogadas em que os professores aprendizes encaminham a discussão do conteúdo e os alunos participam dando opiniões respondendo a questionamentos. Também durante os encontros os trabalhos em grupos são muito utilizados oportunizando a troca de saberes entre os alunos – o que muitas vezes os coloca em situação de conflito (Piaget) fazendo com que evoluam no pensamento sobre determinado assunto.

A experiência aqui relatada refere-se a uma aula em que foi desenvolvida uma atividade com o silabário de madeira, onde pedi para os alunos presentes montarem palavras (previamente escolhidas) referentes à Festa Junina que dariam a alguns dias iríamos realizar com eles.

## Resultados e discussões

A cada palavra que foi solicitada para eles fazerem, foram separadas as sílabas delas pelas famílias silábicas das quais elas fazem parte, como por exemplo, a palavra RODA, foi colocada a família silábica do R e a família silábica

do D, e ali eles tinham que procurar as sílabas referentes a palavra RODA e montar a palavra.

Mesmo apresentando algumas dificuldades, foi impressionante a evolução deles, pois apresentaram um maior reconhecimento das letras e de seus sons, e com ajuda eles conseguiram formar todas as palavras propostas, e vibravam a cada palavra quando escrita corretamente.

A cada palavra proposta a eles, eram dadas as famílias silábicas correspondentes a palavra, e era perguntado a eles qual som formava cada parte da palavra e eram ditadas todas as sílabas da família que se queria que fosse descoberto cada pedacinho. Às vezes, era preciso repetir várias vezes as famílias silábicas para eles se darem por conta do pedacinho que eles precisavam usar para escrever as palavras. Quando eles pegavam a sílaba errada, eu perguntava para eles se realmente era aquela sílaba e repetia de novo todas as sílabas da família silábica e eles se davam de conta de seu erro, e às vezes chutavam, mas sempre acertando quando era perguntado de novo sobre a sílaba que tinha sido usada para escrever determinada palavra.

Era trabalhada palavra por palavra com cada um dos alunos, e, enquanto o que terminava copiava no caderno, eu ajudava o colega a montar a palavra. Uma das alunas, enquanto esperava os colegas copiarem as palavras, quis escrever a palavra sol, e foi impressionante perceber que ela conseguiu reconhecer o pedaço SO, só sendo ajudada a reconhecer o pedaço L da palavra e depois formou a palavra SOL, pois ela geralmente possui dificuldades no reconhecimento de sílabas, embora reconheça muito bem as letras e seus sons, e neste dia, ela se mostrou com bastante facilidade para reconhecer várias das sílabas das palavras solicitadas.

Foi uma ótima experiência, pois pude perceber que eles estão evoluindo, e que nossos esforços estão valendo a pena, pois a cada dia eles têm se desenvolvido cada vez melhor no decorrer das atividades propostas a eles.

## Conclusões

O compromisso do Projeto Novos Caminhos – alfabetizar e letrar seus estudantes – tem sido alcançado a passos lentos. A experiência aqui relatada, de codificação e decodificação, faz parte do processo de alfabetização. Com o trabalho que vem sendo feito, constata-se que a aprendizagem é possível. As pessoas com deficiência quando estimuladas em seus interesses, como pregava Freire (1983) consegue produzir mais. Observamos que os alunos levantam hipóteses para a escrita das palavras, que o trabalho em grupos colabora para que ocorra o conflito (P, 1975) e, assim, a aprendizagem se efetive (assimilação, acomodação, conflito, adequação, equilíbrio).

Ver estampada no rosto dos alunos a alegria da conquista de formar uma palavra e depois lê-la foi algo muito emocionante. É testemunhar a aprendizagem acontecendo e, com isso, não só os alunos que aprendem, mas aquele que ensina também. Neste dia, tive muitas aprendizagens: Trabalhar com material concreto com eles, ter mais calma e paciência e entender o ritmo de cada um e explicar a eles quantas vezes for necessário o que está sendo estudado, entender as dificuldades de cada um para procurar ver a melhor maneira de ensiná-los.

Quanto ao projeto como um todo, a comunidade atendida participa do projeto de extensão dando sugestões, avaliando, colaborando. Os avanços alcançados pelos alunos vão além dos previstos pedagogicamente: envolvem questões de cidadania, autonomia, auto-estima, alegria de viver e o sentimento de fazer parte.

Há que se destacar ainda, os ganhos para os professores-aprendizes uma vez que somos confrontados com situações desafiadoras em termos de processos de ensino-aprendizagem, tendo, assim, de pensarmos maneiras de mediar esse processo em busca da real aprendizagem. Acrescido a esse fato, os professores-aprendizes computam as horas ministradas no projeto na sua grade curricular como atividades complementares.

#### Referências

- FREINET, C. *As técnicas Freinet da Escola Moderna*. Lisboa: Editorial Estampada Ltda, 1975.
- FREIRE, P. A importância do ato de ler em três artigos que e completam. São Paulo: Autores Associados/Cortez, 1983.
- PIAGET, J. *O nascimento da inteligência na criança*. 2<sup>a</sup> Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. 7<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.